



## A IMIGRAÇÃO BRASILEIRA NA FRANÇA: DO TIPO HISTÓRICO ÀS MODALIDADES CONTEMPORÂNEAS NA GEOPOLÍTICA MUNDIAL NO SÉCULO XXI<sup>1</sup>

**Gisele Maria Ribeiro de ALMEIDA** – Universidade Federal Fluminense

**Rosana BAENINGER** – Universidade Estadual de Campinas

**Área Temática:** Prospecção de cenários futuros num contexto de complexidade e incerteza; Economia internacional e desenvolvimento regional

### Resumo

O cenário atual de intensa mobilidade do capital tem sido acompanhado por um crescente deslocamento internacional de população. As transformações sociais vivenciadas nas últimas décadas tornaram mais complexo o fenômeno da imigração e da emigração internacional, que se realiza sob “novas lógicas”, em especial pela ampliação do mercado mundial e a dispersão da indústria e de bens e serviços. É nesse contexto que o presente artigo reflete sobre a imigração brasileira na França após 1980, considerando as diferentes modalidades migratórias que compõem esse fluxo, modalidades estas que se redefinem na lógica da inserção do Brasil na rota das migrações internacionais. O caráter multifacetado da emigração de brasileiros para a França revela, que além dos históricos vínculos entre os países, as novas lógicas das migrações no cenário geopolítico mundial do século XXI anunciam diversificados fluxos de brasileiros e brasileiras em direção à França.

**Palavras-chave:** Migração, Emigração-Brasil, Imigração-França, Relações Brasil-França

### Résumé

Le scénario actuel de l'intense mobilité des capitaux a été accompagné par un croissant déplacement des populations à travers le monde. Les changements sociaux expérimentés dans les dernières décennies ont rendu plus complexe le phénomène migratoire, qui s'exprime sur les «nouvelles logiques», en particulier grâce à l'expansion du marché mondial, à la dispersion de l'industrie et des biens et des services. En considérant tous ces aspects, cet article cherche à analyser l'immigration brésilienne en France depuis 1980, compte tenu des différentes modalités migratoires qui y sont manifestes. Ces modalités de la migration se sont redéfinies par la logique de l'insertion du Brésil dans les voies et les réseaux de la migration internationale contemporaine. Le caractère multiple des profils de migrants brésiliens vers la France révèle, au-delà des liens historiques entre les pays, la présence de «nouvelles logiques» de la migration liées à la scène géopolitique mondiale du XXI<sup>ème</sup> siècle et

---

<sup>1</sup> Trabalho a ser apresentado no 8º Congresso do Instituto Franco-Brasileiro de Administração de Empresas, intitulado **Contexto geopolítico mundial no Século XXI: repercussões nas relações industriais, comerciais, financeiras, sociais e culturais**. Universidade Federal de Rio Grande do Sul – Porto Alegre – RS – Brasil, a ser realizado em Gramado nos dias 18 e 19 de maio de 2015. Este estudo compõe o Projeto Temático Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP, FAPESP-CNPq), processo 2014/04850-1 e do estágio sênior Bolsista Capes – Processo BEX 2529/14-9.



annoncent la diversification des profils des immigrés brésiliens en France.

**Mots-Clés:** Migration, Émigration-Brésil, Immigration-France, Relations France-Brésil

### **A Imigração Brasileira na França: do tipo histórico às modalidades contemporâneas na geopolítica mundial no Século XXI**

**Área Temática:** Prospecção de cenários futuros num contexto de complexidade e incerteza; Economia internacional e desenvolvimento regional

#### **Resumo**

O cenário atual de intensa mobilidade do capital tem sido acompanhado por um crescente deslocamento internacional de população. As transformações sociais vivenciadas nas últimas décadas tornaram mais complexo o fenômeno da imigração e da emigração internacional, que se realiza sob “novas lógicas”, em especial pela ampliação do mercado mundial e a dispersão da indústria e de bens e serviços. É nesse contexto que o presente artigo reflete sobre a imigração brasileira na França após 1980, considerando as diferentes modalidades migratórias que compõem esse fluxo, modalidades estas que se redefinem na lógica da inserção do Brasil na rota das migrações internacionais. O caráter multifacetado da emigração de brasileiros para a França revela, que além dos históricos vínculos entre os países, as novas lógicas das migrações no cenário geopolítico mundial do século XXI anunciam diversificados fluxos de brasileiros e brasileiras em direção à França.

**Palavras-chave:** Migração, Emigração-Brasil, Imigração-França, Relações Brasil-França

#### **Résumé**

Le scénario actuel de l'intense mobilité des capitaux a été accompagné par un croissant déplacement des populations à travers le monde. Les changements sociaux expérimentés dans les dernières décennies ont rendu plus complexe le phénomène migratoire, qui s'exprime sur les «nouvelles logiques», en particulier grâce à l'expansion du marché mondial, à la dispersion de l'industrie et des biens et des services. En considérant tous ces aspects, cet article cherche à analyser l'immigration brésilienne en France depuis 1980, compte tenu des différentes modalités migratoires qui y sont manifestes. Ces modalités de la migration se sont redéfinies par la logique de l'insertion du Brésil dans les voies et les réseaux de la migration internationale contemporaine. Le caractère multiple des profils de migrants brésiliens vers la France révèle, au-delà des liens historiques entre les pays, la présence de «nouvelles logiques» de la migration liées à la scène géopolitique mondiale du XXIème siècle et annoncent la diversification des profils des immigrés brésiliens en France.

**Mots-Clés:** Migration, Émigration-Brésil, Immigration-France, Relations France-Brésil





## **A Imigração Brasileira na França: do tipo histórico às modalidades contemporâneas na geopolítica mundial no Século XXI**

### **Introdução**

A presença de “novas lógicas migratórias” no século XXI impactam os deslocamentos humanos dentro e fora das fronteiras nacionais, com o surgimento de “novos migrantes” e de novas formas de instalação nas sociedades receptoras. Esses aspectos relacionam-se a uma diversidade de perfis de migrantes e de modalidades migratórias, e dado o caráter multifacetado do fenômeno, a identificação do tipo migratório específico inerente a atual etapa econômica torna-se complexa. No caso dos brasileiros e brasileiras na França, pode-se analisar a pluralidade de fluxos e as diversas modalidades migratórias que os compõem [Almeida, 2013].

O texto apresenta, inicialmente, uma discussão em torno das modalidades migratórias enquanto recurso teórico-metodológico, considerando que o entendimento das migrações conjugado à matriz econômica mostra-se limitado para fazer frente às novas exigências teóricas e conceituais engendradas pelas novas formas de mobilidade internacional da população. Nesse cenário, diferentes modalidades migratórias dividem o protagonismo na composição das migrações internacionais contemporâneas, em um contexto de mobilidade do capital e da força-de-trabalho crescentes.

Na sequência, o texto focaliza o tema da emigração brasileira, um fenômeno particularmente recente, identificado a partir dos anos 1980. O contexto econômico do país naquele momento, associado às novas formas de reprodução global do capital, constitui o contexto no qual os emigrantes brasileiros começaram a buscar novos destinos para além das fronteiras nacionais.

A França é um desses destinos. Apesar do número de imigrantes brasileiros no país não ser expressivo em termos estatísticos, ele apresentou crescimento significativo nos últimos anos. Assim, explorou-se a análise em torno do fluxo migratório Brasil-França como forma de revelar processos sociais contemporâneos que constroem modalidades migratórias diversas, dado a diversidade de perfis de migrantes e dos constrangimentos e oportunidades que lhes são inerentes.

### **Tipo migratório e modalidade migratória: apontamentos teóricos**

A dinâmica da redistribuição da população no Brasil vincula-se, historicamente, às transformações estruturais pelas quais a sociedade brasileira passou, tendo como elementos básicos os processos migratórios e de urbanização [Faria, 1991]. No bojo das transformações econômicas estruturaram-se e redefiniram-se movimentos migratórios de acordo com os locais da produção de riqueza, de forma que a recuperação histórica desse processo permite identificar articulações da etapa econômica e a migração até, pelo menos, a última década do século 20.

Nas condições histórico-estruturais advindas de períodos antecedentes à emergência de uma economia capitalista já se podia visualizar estreita relação entre a dinâmica da produção econômica e os processos migratórios. Em um primeiro momento, o tipo migratório baseava-se na mão-de-obra escrava, ainda que conduzisse a modalidades migratórias específicas, tal como os deslocamentos internos de homens livres.

A passagem de uma sociedade escravocrata, com o fim do tráfico de escravos em 1850, para uma sociedade primário-exportadora trouxe, até 1930, forte contingente de



imigrantes estrangeiros europeus [Cano, 1983; Bassanezi, 1995] Fato importante para esse deslocamento de população ultramar foi a consolidação do capitalismo na Europa, que criava um excedente populacional, estimulado a migrar para outros países.

Tendo em vista a busca do tipo migratório, pode-se concluir que a imigração estrangeira foi impulsionadora das transformações estruturais da sociedade brasileira nesse período. Em termos teórico-metodológicos isto nos conduz a uma diferenciação entre migração – como tipo estruturante – e as modalidades migratórias dela recorrentes. As modalidades migratórias apresentam condicionantes, impactos, vínculos, localizações, abrangência, direção e sentido bastante diferenciados do tipo migratório. A modalidade migratória parece corresponder e emergir com as tendências conjunturais, enquanto o tipo migratório é um dos elementos na construção das estruturas sociais em transformação.

A etapa seguinte da economia nacional esteve ancorada nas transformações da estrutura política e econômica, alterando o antigo modelo de monocultura voltada à exportação para a industrialização, reorientando o sentido do crescimento, que passou a se condicionar internamente [Cano, 2011]. Esse período, após 1930, marca o início da configuração de um novo tipo migratório no país dado pela crescente migração rural-urbana. O argumento é que do ponto de vista da construção teórico-metodológica do fenômeno, migração e modalidade migratória correspondem à determinado momento histórico com profundas alterações à medida em que também se altere o modelo de desenvolvimento.

A compreensão da contribuição da migração no desenvolvimento capitalista no país em seus tipos/etapas permite captar sua importância como processo histórico e seus desdobramentos posteriores. Embora, consista em importante recurso teórico-metodológico, em especial para as migrações até os anos 1970, essas análises encontram seus limites, pois se baseiam em migrações de longa distância – quer sejam transatlânticas, quer sejam nacionais – e no processo nacional de industrialização. O enfoque recai na relação migração e desenvolvimento.

No entanto, a abordagem de tipos e etapas não tem o alcance necessário para explicar as migrações e os processos migratórios das últimas décadas. No atual processo de reestruturação econômica, a dispersão espacial da produção tornou-se elemento central [Sassen, 1991]. A nova fase da acumulação capitalista pressupõe uma intensa mobilidade do capital e da força de trabalho [Sassen 1988], onde, dentre outros aspectos, a tecnologia da informação (telecomunicações, microeletrônica etc.) confere enorme dinâmica à produção e aos lugares. Castells [1999] enfatiza que a economia internacional, as novas tecnologias de informação e de comunicação e a constituição de poderosas organizações transnacionais ligadas por redes subordinadas e descentralizadas são fatores decisivos no processo que dá sentido estrutural a cada território em um contexto mais amplo.

A discussão acima, que se encontra detalhada em um trabalho anterior de uma das autoras [Baeninger, 2012], foi elaborada para pensar os processos migratórios nacionais com destaque para a posição ocupada pelo estado de São Paulo. No entanto, essa abordagem teórica pode ser aplicada para se analisar as migrações internacionais contemporâneas, considerando que os movimentos migratórios estão em grande medida relacionados à fase atual do capitalismo e às correspondentes transformações sociais que interligam, de diferentes formas e com diferentes níveis de intensidade, todo o planeta.

A ênfase nas modalidades migratórias justifica-se na medida em que estas se mostram mais aptas para o reconhecimento das diferentes “faces” do fenômeno migratório; uma perspectiva mais adequada à complexidade inerente aos movimentos migratórios



contemporâneos; isso porque desde as últimas décadas do século XX ocorreram transformações que tornaram mais complexo o fenômeno migratório.

É nesse sentido que as separações entre teorias e conceitos para explicar as migrações internas e internacionais estão perdendo o sentido, pois o processo crescente de internacionalização da economia, os impactos para a divisão internacional do trabalho, os efeitos da reestruturação produtiva, as novas TICs modificaram substancialmente as relações sociais e espaciais, interferindo em deslocamentos internos e internacionais de forma superposta ainda que não resulte em migrações homogêneas<sup>2</sup>. A presença de brasileiros naturais de Goiás, estado situado no centro-oeste brasileiro, na França, que chegam a Paris sem passagem pelas grandes cidades brasileiras, tal como foi observado em uma pesquisa de campo [Almeida, 2013], é um exemplo notável de como a época contemporânea promove o delineamento de “mapas” particulares, que podem tornar a França um lugar mais próximo do que lugares geograficamente menos distantes, no próprio país.

### **A emigração brasileira e o destino “França”**

A crise econômica que assolou o Brasil nos anos 1980 impactou o nível de emprego e as condições de vida da população, reverberando em fluxos inéditos de emigração no país. O fenômeno emigratório teve caráter inovador porque, historicamente, as migrações internacionais assumiram um sentido inverso no Brasil, servindo para a formação socioeconômica do país que ficou reconhecido por sua “vocaçãõ” de nação receptora [Patarra e Baeninger, 1995].

No início, os países que mais receberam brasileiros foram, principalmente, os Estados Unidos, o Japão e Portugal<sup>3</sup>. A eleição dos Estados Unidos como destino principal explica-se, em grande medida, pela forte influência cultural deste país sobre o Brasil e pela difusão generalizada de um imaginário em torno do “sonho americano” [Sales, 1991]. No caso do Japão, tem-se o movimento de refluxo da imigração japonesa no Brasil, viabilizado pelo interesse japonês em receber esses descendentes para suprir a falta de mão de obra no país [Sasaki, 1999]. Portugal foi e ainda é um destino importante, um exemplo de fluxo típico de “dupla migratória”, resultante de vínculos coloniais [Bógus, 1995].

Estes três países absorvem ainda, no final da primeira década do século XXI, segundo as estimativas do Ministério das Relações Exteriores (MRE), mais da metade dos emigrantes brasileiros.

Todavia, seja em função da intensificação do processo de mundialização, seja pela própria evolução dos processos de mobilidade humana, assiste-se atualmente à figuração de “novas lógicas migratórias” [Dumont, G., 2006] e de “novas migrações” e de “novos migrantes” [Wihtol de Wenden, 2001]. E esse novo contexto também se manifesta no caso da emigração de brasileiros, cuja presença tem crescido em países nos quais os elos que ligam origem e destino são menos evidentes como é o caso da França e do próprio espaço de livre circulação europeu [Rosenfeld et al., 2009].

No século XIX e começo do século XX, a presença de latino-americanos na França era

---

<sup>2</sup> O estudo de Souchaud e Baeninger [2009] sobre a imigração boliviana para o Brasil mostra a partir desse caso empírico, a formação de um campo migratório heterogêneo e de trajetórias migratórias diferenciadas quando se compara os fluxos que se destinam à cidade de São Paulo, metrópole localizada no sudeste do país, e à cidade de Corumbá, situada no centro-oeste brasileira e próxima a fronteira paraguaia.

<sup>3</sup> Há um fluxo específico direcionado ao Paraguai, particularmente ligado a uma dinâmica de fronteira [Souchaud, 2007].



restrita a fazendeiros ou cientistas que buscavam viver o glamour da *belle époque* e também mergulhar na vida cultural francesa, contexto no qual a experiência de viver na França, particularmente em Paris, fazia parte indispensável de um processo identitário, da vida social e cultural de determinados grupos sociais. A partir da década de 1960, no contexto da emergência de ditaduras no continente americano, um novo perfil de latino-americanos se fez presente na França, dado o aparecimento de refugiados políticos. E, mais recentemente, nas últimas décadas, se verifica uma terceira onda de migração oriunda da América Latina [Rolland, 2008].

O panorama histórico do processo migratório de latino-americanos traçado acima também se mostra pertinente para o caso do fluxo Brasil-França. O interesse das elites brasileiras do século XIX pela França, como destino importante para estudos ou lazer foi reconhecido por Pereira [2009]. Assim como a ditadura militar instituída em 1964 fez com que brasileiros buscassem refúgio naquele país [Rolland, 2008]. E, mais recentemente, brasileiros têm migrado para a França em busca de melhores oportunidades, com o objetivo de estudar e/ou trabalhar [Almeida, 2013; Amorim, 2009; Bógus, 1995].

De acordo com dados disponibilizados pelo MRE do Brasil<sup>4</sup>, havia 30 mil brasileiros vivendo na França em 2008, 60 mil em 2009, 80 mil em 2010, 44 mil em 2012 e 60 mil em 2013. Tais números indicam a participação da França em relação ao destino do total de emigrantes brasileiros estimados em: 1,0% em 2007, 2,0% em 2008, 2,6% em 2010, 1,8% em 2012 e 2,1% em 2013. O Censo Demográfico de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indicou que dos 491.645 emigrantes brasileiros no exterior, 17.743 estavam residindo na França. Apesar desses dados não contemplarem os casos em que a família inteira migrou (pois a pergunta do referido censo é se existe algum membro da família residindo no exterior), os números revelam a tendência da distribuição da emigração brasileira, e indicam que 3,6% dos emigrantes estão na França<sup>5</sup>.

Do ponto de vista da sociedade de acolhimento, é irrisória a participação dos brasileiros no que se refere ao total de estrangeiros e imigrantes na França: menos de 1% de acordo com os dados do *Institut National de la Statistique et des Études Économiques* (Insee) da França. Por outro lado, entre os imigrantes e estrangeiros latino-americanos, os brasileiros são a segunda nacionalidade mais recorrente para todos os anos que esses dados foram divulgados, a saber: 1982, 1990, 1999 e 2008. Em 2008, os brasileiros eram um quinto da população latino-americana na condição de estrangeiros e imigrantes na França<sup>6</sup>.

Os imigrantes, conforme a definição do Insee, são os brasileiros que vivem na França, nascidos no Brasil, e que obtiveram a nacionalidade francesa. Os estrangeiros são os brasileiros que moram na França e não possuem a cidadania francesa. Os imigrantes brasileiros naturalizados franceses eram 5.300 em 1982 e 25.000 em 2008. O número de brasileiros estrangeiros (aqueles que vivem na França e não possuem a cidadania francesa) também apresentou crescimento: 3.800 em 1982 e 14.000 em 2008. Apesar de ser uma

<sup>4</sup> Ressalta-se os limites estatísticos destes números posto que resultam de estimativas realizadas pelas Embaixadas e pelos Consulados do Brasil sobre a presença de brasileiros vivendo em suas jurisdições.

<sup>5</sup> Os documentos com as estimativas citadas encontram-se disponíveis no sítio eletrônico do MRE. No endereço eletrônico a seguir, o leitor poderá acessar os dados das estimativas dos postos e consulados disponibilizados em 2008, 2009, 2011, 2012 e 2013, além das estimativas baseadas no Censo Demográfico de 2010. Ver <http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-das-comunidades>.

<sup>6</sup> Os dados mais recentes sobre população estrangeira e imigrante segundo nacionalidade detalhada, que permite acessar os números de brasileiros, divulgadas pelo Insee são de 2008.



população numericamente pouco expressiva, mostrou sinais de crescimento significativo nas últimas décadas. Além disso, no contexto do aumento dos fluxos de indocumentados, é possível inferir que o número de brasileiros que vivem na França é superior ao indicado por dados e estimativas oficiais. Por isso, ainda que o volume de emigrantes brasileiros na França seja pouco expressivo, quando se compara com os contingentes nos Estados Unidos e no Japão, como fenômeno sociológico, esse fluxo se mostrou relevante. A insignificância estatística, seguindo a trilha deixada por Laurens [1992], nos levou a investir nos ganhos teóricos que uma pesquisa sobre um fenômeno relativamente marginal pode trazer ao conhecimento sociológico.

A pequena expressividade numérica do fluxo o colocou como um problema de pesquisa particular, fato que reforçava nosso interesse pela seletividade dessa migração e que nos levou a considerar a relevância dos processos sociais que vinculavam de forma particular origem e destino, em conformidade com o “tipo de migrante” e com sua inserção na sociedade francesa. Nessa concepção, as modalidades migratórias [Baeninger, 2012] indicaram diferentes processos relacionados à migração, refletindo uma diferenciação entre as “categorias” de migrantes e as posições ocupadas por eles no espaço social [Bourdieu, 2004, 2011]. Aspectos teóricos metodológicos que serão melhor discutidos a seguir.

### **O tipo migratório histórico do fluxo Brasil-França**

A história das relações franco-brasileiras começa ainda no século XVI, com o projeto de se criar a chamada “França Antártica”, uma colônia francesa em terras brasileiras que eram na época domínio da Coroa Portuguesa [Tavares, 1979]. O empreendimento alcançou importantes êxitos iniciais, logrou a construção de um forte, conseguiu o apoio dos Tupinambás, mas o projeto foi completamente derrotado pelos portugueses em 1565, ainda que o evento tenha servido para aumentar o interesse da França pelo Brasil [Tavares, 1979].

Os relatos sobre o território “selvagem” brasileiro tiveram grande repercussão na configuração do imaginário francês sobre “paraísos lendários”, principalmente devido às narrativas que chegavam à França a partir da experiência dos aventureiros pensadores que exploravam o “Novo Mundo” [Carelli, 1994].

No século 19, esse interesse foi reorientado e a independência do Brasil em 1822, teve papel fundamental nesta mudança. Isso porque, até então, eram os franceses que vinham ao Brasil, sendo que após esse período, foram os brasileiros que seguiram para a França, para estudar em suas universidades. Inclusive houve um movimento de estudantes bolsistas, após 1822, financiados pelo governo brasileiro [Tavares, 1979].

Paralelamente a isso, as ideias francesas continuaram se infiltrando em instituições e influenciando intelectuais brasileiros, como mostra a relevância que o positivismo, baseado no pensamento de Augusto Comte, teve para a instauração da República no país [Carelli, 1994].

Durante o século 20, os laços entre Brasil e França foram reforçados, sendo notável a fascinação e a admiração que a França exerceu sobre diversos e importantes estratos brasileiros, especialmente em certos meios intelectuais e artísticos [Carelli, 1994]. No âmbito universitário e acadêmico, projetos de parceria científica foram essenciais na formação e na estruturação de importantes institutos e universidades no Brasil, como é o caso da Universidade de São Paulo [Tavares, 1979]. Todo esse histórico resultou em uma expressiva herança cultural francesa no Brasil, consolidada em instituições e grupos sociais. De forma que houve e ainda há um fluxo de estudantes brasileiros na França, em grande medida,





relacionado à francofilia que emergiu e se consolidou a partir dessas ligações.

Ainda que a influência comercial inglesa tenha sido sempre superior no Brasil oitocentista, a cultura francesa teve seus mecanismos próprios de difusão pelo país. Esse histórico particular no âmbito das relações entre a França e o Brasil parece estar na raiz de um suposto estereótipo de “elite”, associado à presença de latino-americanos em geral, e de brasileiros em particular, na França [Rolland, 2008].

Se a historicidade das relações entre o Brasil e a França, particularmente no âmbito das relações culturais, evidencia um protagonismo de ideias francesas em algumas instituições brasileiras, particularmente de cunho acadêmico, tais “cruzamentos culturais” [Carelli, 1994] ficaram impregnados em certos espaços, engendrando uma francofilia que promoveu – e até hoje estimula – um forte intercâmbio no âmbito acadêmico e intelectual. Essa dimensão histórica ilumina a compreensão de um fluxo duradouro e contínuo de estudantes brasileiros interessados nas universidades francesas.

Esse fluxo que teve início com a Independência do país em 1822 [Tavares, 1979] mostra-se ainda dinâmico como reforçam diversos trabalhos [Almeida, 2012; Mazza, 2009; Xavier de Brito, 1991, 2009]. A reconstrução analítica do histórico do fluxo estudantil de brasileiros para a França e a atual expressividade desse tipo de mobilidade [Almeida, 2013] permite a consideração de que a migração estudantil pode ser identificada como o tipo migratório histórico do fluxo Brasil-França. Porém, a hegemonia desse perfil de migrantes mostra-se questionável atualmente, com o surgimento dos “novos” emigrantes brasileiros e das novas formas de mobilidade que surgiram nas últimas décadas. Além da mobilidade estudantil, a imigração brasileira na França – particularmente após 1990 – é feita também por pessoas que se deslocam por amor, que buscam melhores trabalhos ou condições de vida.

### **Notas metodológicas sobre a pesquisa de campo<sup>7</sup>**

Ainda que estudantes brasileiros continuem a ir para a França, conforme a relevância dessa modalidade migratória na historicidade do fluxo, o fluxo de imigrantes brasileiros na França das últimas décadas aponta para um perfil menos homogêneo de acordo com uma pesquisa de campo realizada na França entre maio e outubro de 2012, foram entrevistados 82 imigrantes<sup>8</sup>.

Em relação à constituição do corpus da pesquisa, os filtros foram definidos a partir de critérios intencionais que resultaram dos questionamentos em torno da definição sobre quem seria o imigrante brasileiro na França contemplado pela investigação. O recorte cronológico da pesquisa, a imigração brasileira na França após 1980, foi devido ao nosso interesse em

---

<sup>7</sup> Em Almeida [2013] é possível encontrar informações detalhadas sobre as orientações teóricas e metodológicas que orientaram e embasaram a pesquisa realizada. Ver especialmente o primeiro capítulo intitulado “Uma narrativa sobre a feitura da tese”. Tendo em vista os limites desse artigo, optou-se por compartilhar com o leitor aspectos centrais relacionados à coleta de dados.

<sup>8</sup> Cabe ressaltar que a investigação que sustenta as discussões apresentadas nesse artigo contou com uma pesquisa de campo exploratória na França em novembro de 2010 e uma pesquisa de campo no Brasil entre 2010 e 2012 na qual foram entrevistados tanto ex-imigrantes brasileiros na França retornados ao Brasil, quanto profissionais ligados a instituições francesas sediadas no Brasil. Travou-se ao longo da pesquisa, uma relação dialógica entre o campo empírico e as orientações teóricas. A pesquisa de campo exploratória em Paris, por exemplo, implicou em uma revisão da orientação inicial do estudo que enfatizava o papel do capital cultural e do peso dos vínculos históricos particulares, dada a descoberta de que havia uma presença crescente de brasileiros que usavam a França como porta de entrada no espaço europeu e que acabavam lá se estabelecendo. Assim, a diversidade dos perfis de imigrantes brasileiros na França e o que ela podia revelar para o entendimento das migrações internacionais contemporâneas foram se mostrando cada vez mais relevantes.



estudar as migrações internacionais contemporâneas, e para não nos ocuparmos, por exemplo, com o fluxo de refugiados brasileiros para a França nos anos 1960 e 1970 promovido com a ditadura militar. No entanto, outro aspecto temporal precisava ser considerado: depois de quanto tempo de permanência na França, o brasileiro se tornaria um imigrante?

Começamos a pensar o corpus da pesquisa então pela exclusão dos tipos de mobilidade que não interessava aos objetivos da pesquisa. Assim, foram excluídos os turistas (mesmo quando estabelecem residência temporária), os estudantes de idioma francês de curta duração e também os chamados “bolsistas-sanduíche”. Estes últimos, apesar de poderem permanecer até um ano na França, sabem que vão voltar e a expectativa temporal do deslocamento tende a se manter inalterada. Por outro lado, um imigrante indocumentado poderia voltar ao Brasil após quatro meses de permanência na França, porque foi deportado ou porque não se adaptou. Ainda que a estada na França seja menor no segundo caso, nosso entendimento foi que o tipo do deslocamento desse último se caracterizaria mais como um processo migratório, ainda que não exitoso, porque teria sido construído a partir de um projeto migratório. Por outro lado, a condição do estudante bolsista é totalmente diferenciada, pois desde o início ele sabe que será um deslocamento temporário, e sua exigência e disposição para se integrar à sociedade hospedeira tendem a ser minimizadas.

No entanto, um estudante que foi ou está na França para fazer uma formação integral, estabelecendo uma estada mais duradoura, vivencia ou vivenciou um projeto migratório e tende a experimentar uma realidade mais próxima da condição de “estrangeiro”. Por isso, o filtro adotado estabeleceu que seria considerado um “imigrante brasileiro na França” que estivesse vivendo na França há no mínimo um ano, sem ter sido “bolsista-sanduíche”<sup>9</sup>. É importante destacar que a definição do imigrante brasileiro adotada na pesquisa é diferente daquela adotada pelo Insee, que diferencia os imigrantes e os estrangeiros em função da aquisição da nacionalidade francesa. Nesta pesquisa todos os brasileiros que viviam ou viveram na França por mais de um ano são imigrantes, independentemente de terem sido naturalizados ou não.

Como se trata de uma população pequena e dispersa, os entrevistados foram identificados e localizados pelo método da “bola de neve” [May, 2004; Pires, 2010; Weiss, 1994], usado nas Ciências Sociais para indicar a seleção de amostragem de forma não probabilística, no qual alguém indica uma ou mais pessoas, que por sua vez podem sugerir outros nomes. De acordo com May [2004], essa técnica é recomendada e utilizada em pesquisas cuja população alvo está oculta e/ou dispersa, permitindo que o pesquisador se aproxime de situações sociais específicas. Nesses casos, é mais fácil que informantes privilegiados e/ou pessoas da própria população conheçam outros membros e os indiquem, do que o próprio investigador conseguir identificá-los<sup>10</sup>. A mesma técnica foi usada por Sales [1999] em seu estudo sobre imigração brasileira em Boston. Margolis [1994] também

---

<sup>9</sup> Esse corte de um ano foi em três ou quatro ocasiões deliberadamente ignorado, por se tratarem de imigrantes estabelecidos na França por período menor que um ano, mas cujos projetos migratórios revelavam uma intencionalidade de permanência mais duradoura ou um deslocamento que integrava uma trajetória migratória múltipla.

<sup>10</sup> Importante dizer que uma amostra aleatória estratificada pelos perfis de migrantes (variáveis que pudessem configurar uma *proxy* das modalidades migratórias) não era uma opção para a pesquisa de campo em questão, tendo em vista que se trata de um público-alvo disperso e sobretudo porque é um objeto que não permite a identificação da moldura amostral, dada a impossibilidade de se conhecer a totalidade da população brasileira imigrante na França. A técnica da “bola de neve” mostrou-se, tendo em vista o objeto e os objetivos da pesquisa, a mais recomendável e, como se argumentou, medidas foram tomadas para se evitar o viés da pesquisa empírica.

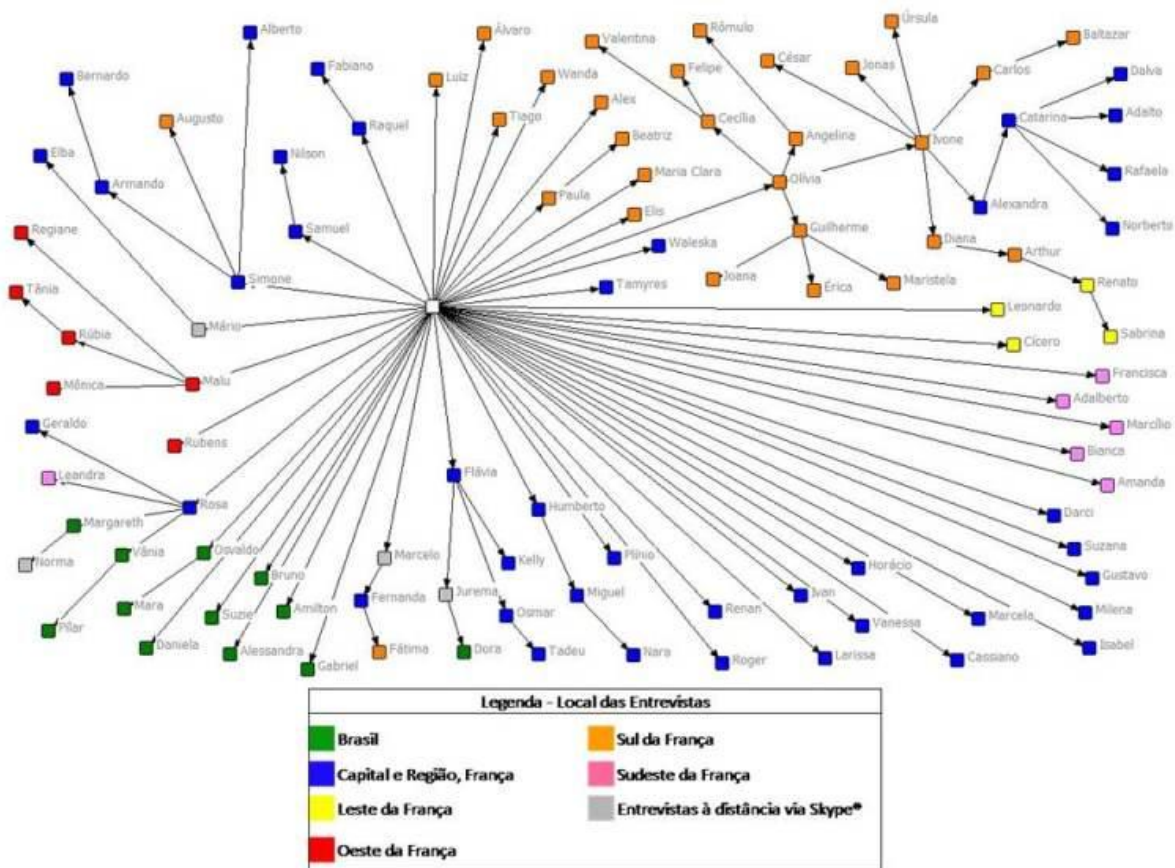


explicitou a opção por essa técnica, que cria uma “rede de informantes”, para sua pesquisa realizada sobre os imigrantes brasileiros em Nova Iorque.

As entrevistas foram realizadas em Aix-en-Provence, Lille, Lyon, Marselha, Montpellier, Paris, Rennes, Estrasburgo, Nice e Toulon e outras pequenas cidades próximas a elas. O procedimento utilizado foi o estabelecimento do contato (correio eletrônico ou telefone) com explicitação do pedido de colaboração, seguido pelo agendamento do encontro. A hora e o local de realização da entrevista ficaram sempre a critério do entrevistado, bem como a opção de registro da entrevista, se seria por meio de gravação ou de registro por notas. Todos os entrevistados foram informados sobre a pesquisa em curso, e sabiam que seus depoimentos seriam utilizados em um estudo; mas o compromisso de preservar suas identidades foi assumido, por isso quando há referência aos entrevistados, estes aparecem invariavelmente identificados por nomes fictícios.

A pesquisa de campo mostrou, por observação e informação, que há algumas periferias da região parisiense que concentram brasileiros, mas de forma geral os imigrantes brasileiros na França não são facilmente localizados. Por isso, a inserção em redes de brasileiros e os efeitos da “bola da neve” foram essenciais para o sucesso da pesquisa. Como era do nosso interesse a busca de uma diversidade de perfis de migrantes e de modalidades migratórias, mais do que intensificar os contatos em um mesmo grupo e até mesmo para evitar os efeitos de uma amostra enviesada, buscou-se obter o maior número possível de pontos de partida e, para isso, os informantes privilegiados foram fundamentais. A estratégia utilizada para a localização dos entrevistados viabilizou a reunião perfis diferenciados.

**Figura 6. Redes de contato da pesquisadora com os/as entrevistados/as**



As entrevistas foram realizadas em Aix-en-Provence, Estrasburgo, Lille, Lyon, Marselha, Montpellier, Nice, Paris, Rennes e Toulon. Algumas cidades são muito pequenas e para preservar a identidade dos entrevistados mencionei apenas a cidade vizinha de referência ou ainda a região da França na qual se situa a referida cidade. A dispersão geográfica dos entrevistados também reflete o esforço de se ampliar a diversidade de situações migratórias e suas distintas modalidades. Tratou-se de uma escolha intencional dos brasileiros e das brasileiras na França, a partir dos quais se pode aplicar a técnica da bola de neve.

Para demonstrar visualmente a rede de contatos que se estruturou a partir dos efeitos da “bola de neve”, foi reproduzida acima uma figura que ilustra os vínculos entre a pesquisadora e os entrevistados. Como a imagem evidencia, há cadeias de referências nas indicações que configuram uma espécie de rede. Há mais de 82 entrevistados/as na figura, pois esse quadro contempla também os imigrantes brasileiros retornados ao Brasil, conjunto que não está sendo objeto de análise do presente artigo. Os entrevistados que estão diretamente ligados à pesquisadora foram contatados de diversas formas, particularmente por meio de: a) grupos formados no Facebook, b) lista eletrônica de troca de mensagens da APEB-FR, c) indicações dos informantes privilegiados, d) redes pessoais da pesquisadora, e) contatos estabelecidos oportunamente em eventos que reuniram brasileiros.

### Modalidades migratórias no fluxo Brasil-França

A pesquisa de campo realizada evidenciou que há uma diversidade de perfis de migrantes e de modalidades migratórias. Essas modalidades migratórias foram engendradas a



partir da leitura dos projetos migratórios [Ma Mung, 2009] e reconstruídas por meio do material obtido com as entrevistas semi-dirigidas conduzidas junto aos imigrantes [Almeida, 2013].

A tipologia elaborada priorizou as motivações que estão na raiz dos projetos migratórios e não, por exemplo, a condição jurídica do migrante na sociedade de destino. Isso porque foi considerado que a situação legal do migrante e da migração é, muitas vezes, resultado de sua trajetória e não expõe, em muitos casos, os contornos de processos sociais particulares que explicariam essas migrações<sup>11</sup>.

Ao todo, foram definidas no estudo cinco modalidades migratórias: 1. Migração de profissionais altamente qualificados; 2. Migração estudantil; 3. Migração laboral; 4. Migração afetiva e 5. Migração “cosmopolita”. Em algumas destas, as ramificações mostraram-se importantes para salientar certas nuances. Isto porque a migrações de profissionais qualificados abarca tanto os quadros de gerência de organizações privadas multinacionais, que reverbera na “migração de executivos”, como a mobilidade de cientistas e pesquisadores. A migração de estudantes englobou uma parcela significativa dos entrevistados, mas a importância desta modalidade migratória revelou que existem diversas formas de conceber e realizar os projetos que levam os brasileiros a ir estudar na França. Ao mesmo tempo, não se ignora a dimensão híbrida que atravessa estas construções, há casos em que as motivações iniciais estavam atreladas ao estudo, mas a atualização dos projetos implicou em inserção no mercado de trabalho ou então na formação de família na França, com a realização de casamentos com cônjuges franceses, nascimento de filhos etc.

---

<sup>11</sup> O agrupamento dos brasileiros que obtiveram a cidadania francesa, por exemplo, esconde uma diversidade muito grande de perfis e de modalidades migratórias. Por isso, eles foram classificados tendo em vista as motivações iniciais relacionadas ao projeto migratório e ao tipo de visto que esse imigrante tinha antes de se beneficiar de condições jurídicas mais estáveis.



**Quadro 1 – Resumo dos/as imigrantes brasileiros/as entrevistados/as na França por modalidade migratória**



Nº	Nome fictício entrevistado/a	Data da realização da entrevista	Cidade/Local da entrevista	Ano Nascimento	Ano de Chegada na França	Ano Retorno ao Brasil	Documento francês	Modalidade Migratória
1	César	02-07-2012	Marselha, França	1983	2006	Sem definição	Título de Residente	Afetiva
2	Alexandra	17-08-2012	Paris, França	1968	1995	Não	Nacionalidade francesa	Afetiva
3	Álvaro	24-07-2012	Aix-en-Provence, França	1972	2005	Sim	Nacionalidade francesa	Afetiva
4	Amanda	18-10-2012	Lyon, França	1987	2011	Sem definição	Visto de Estudante	Afetiva
5	Angelina	25-05-2012	Aix-en-Provence, França	1962	1988	Sem definição	Nacionalidade francesa	Afetiva
6	Baltazar	16-06-2012	Marselha, França	1964	1989	Sem definição	Nacionalidade francesa	Afetiva
7	Cecília	08-06-2012	Aix-en-Provence, França	1954	1990	Sem definição	Nacionalidade francesa	Afetiva
8	Clara	15-05-2012	Aix-en-Provence, França	1970	2005	Não	Nacionalidade francesa	Afetiva
9	Diana	20-07-2012	Montpellier, França	1962	1991	Sem definição	Nacionalidade francesa	Afetiva
10	Fátima	14-06-2012	Marselha, França	1973	2011	Sim	Visto de Vida familiar	Afetiva
11	Flávia	07-08-2012	Paris, França	1973	2006	Sem definição	Título de Residente	Afetiva
12	Ivone	29-05-2012	Marselha, França	1955	1991	Sem definição	Título de Residente	Afetiva
13	Joana	29-05-2012	Marselha, França	1982	2003	Sem definição	Nacionalidade francesa	Afetiva
14	Jonas	03-07-2012	Marselha, França	1968	1995	Sim	Visto de Vida familiar	Afetiva
15	Lúcia	26-09-2012	Rennes, França	1968	2004	Não	Visto de Vida familiar	Afetiva
16	Luiz	16-07-2012	Marselha, França	1968	2004	Sem definição	Nacionalidade italiana	Afetiva
17	Maristela	29-05-2012	Marselha, França	1980	2009	Sem definição	Visto de Vida familiar	Afetiva
18	Olívia	25-05-2012	Aix-en-Provence, França	1960	1992	Sim	Nacionalidade francesa	Afetiva
19	Paula	19-05-2012	Região de Nice, França	1970	1998	Não	Nacionalidade francesa	Afetiva
20	Regiane	28-09-2012	Rennes, França	1975	2000	Sim	Nacionalidade francesa	Afetiva
21	Renan	30-08-2012	Paris, França	1982	2006	Sem definição	Não informou	Afetiva
22	Rubens	26-09-2012	Rennes, França	1953	1990	Sim	Nacionalidade francesa	Afetiva
23	Rúbia	27-09-2012	Rennes, França	1987	2010	Sem definição	Visto de Vida familiar	Afetiva
24	Tânia	27-09-2012	Rennes, França	1970	2007	Sim	Visto de Vida familiar	Afetiva
25	Úrsula	16-06-2012	Marselha, França	1971	1997	Não	Título de Residente	Afetiva
26	Wanda	23-07-2012	Aix-en-Provence, França	1952	2009	Não	Indocumentado	Afetiva
27	Alberto	28-08-2012	Paris, França	1962	1990	Não	Nacionalidade francesa	Cosmopolita
28	Cassiano	11-09-2012	Paris, França	1977	2006	Sim	-	Cosmopolita
29	Elba	13-09-2012	Paris, França	1959	1985	Não	Nacionalidade francesa	Cosmopolita
30	Érica	02-07-2012	Marselha, França	1980	2010	Sem definição	Nacionalidade italiana	Cosmopolita
31	Guilherme	29-05-2012	Marselha, França	Não informou	2010	Não	Nacionalidade italiana	Cosmopolita
32	Marcílio	16-10-2012	Lyon, França	1974	2012	Não	Nacionalidade italiana	Cosmopolita
33	Rômulo	28-05-2012	Aix-en-Provence, França	1966	1994	Sem definição	Visto de Residente	Cosmopolita
34	Adalberto	18-10-2012	Lyon, França	1987	2011	Sem definição	visto de estudante	Estudantil
35	Arthur	16-07-2012	Aix-en-Provence, França	1970	2006	Sem definição	visto de estudante	Estudantil
36	Bianca	18-10-2012	Lyon, França	1986	2011	Sem definição	visto de estudante	Estudantil
37	Elis	28-06-2012	Sul da França	1974	2005	Sim	visto de vida familiar	Estudantil
38	Fabiana	18-08-2012	Paris, França	1989	2009	Sem definição	visto de estudante	Estudantil
39	Felipe	15-06-2012	Aix-en-Provence, França	1981	2011	Previsto para 2012	visto de estudante	Estudantil
40	Gustavo	15-08-2012	Lille, França	1985	2008	Sem definição	visto "salarie"	Estudantil
41	Humberto	06-09-2012	Paris, França	1983	2005	Previsto para 2012	visto de estudante	Estudantil
42	Isabel	27-08-2012	Paris, França	1978	2005	Não planeja voltar	cidadania italiana	Estudantil
43	Kelly	24-08-2012	Paris, França	1980	2002	Sem definição	visto de vida familiar	Estudantil
44	Mah	27-09-2012	Rennes, França	1966	2005	Não	cidadania francesa	Estudantil
45	Milena	13-09-2012	Paris, França	1980	2007	Sem definição	visto de estudante	Estudantil
46	Plínio	08-08-2012	Paris, França	1974	1998	Não	cidadania francesa	Estudantil
47	Raquel	06-08-2012	Paris, França	1981	2008	Sem definição	cidadania espanhola	Estudantil
48	Renato	07-09-2012	Estrasburgo, França	1982	2009	Sem definição	visto de estudante	Estudantil
49	Roger	18-09-2012	Paris, França	1964	1995	Não	título de residente	Estudantil
50	Sabrina	10-09-2012	Estrasburgo, França	1985	2009	Sem definição	visto de estudante	Estudantil
51	Sônia	17-10-2012	Lyon, França	1964	1990	Não	cidadania francesa	Estudantil
52	Suzana	19-09-2012	Paris, França	1974	2003	Não	visto de vida familiar	Estudantil
53	Valentina	29-06-2012	Aix-en-Provence, França	1977	2010	Previsto para 2014	visto de estudante	Estudantil
54	Adalto	16-09-2012	Paris, França	1985	2011	Sem definição	Indocumentado	Laboral
55	Alex	16-07-2012	Marselha, França	1984	2012	Sem definição	Visto residente espanhol	Laboral
56	Armando	15-09-2012	Paris, França	1976	2008	Sem definição	Indocumentado	Laboral
57	Augusto	24-05-2012	sul de Paris, França	1972	1993	Não	Nacionalidade Francesa	Laboral
58	Beatriz	19-05-2012	Região de Nice, França	1975	1997	Sim	Título de residente	Laboral
59	Bernardo	22-09-2012	Norte de Paris, França	1982	2008	Sim	Indocumentado	Laboral
60	Carlos	16-06-2012	Marselha, França	1972	2003	2013	Título de residente	Laboral
61	Catarina	17-08-2012	Paris, França	1987	2012	Sem definição	Indocumentado	Laboral
62	Cícero	10-09-2012	Estrasburgo, França	1977	2010	Sem definição	Visto "benevole"	Laboral
63	Dalva	16-09-2012	Paris, França	1966	2002	Não	Nacionalidade Portuguesa	Laboral
64	Ivan	03-09-2012	Paris, França	1965	2001	Não	Nacionalidade Francesa	Laboral
65	Larissa	24-10-2012	Paris, França	1976	2008	Sem definição	Indocumentado	Laboral
66	Miguel	06-10-2012	sul de Paris, França	1980	2004	Sem definição	Visto "salarie"	Laboral
67	Nara	06-10-2012	sul de Paris, França	1986	2004	Sem definição	Visto de estudante	Laboral
68	Nilson	28-10-2012	Norte de Paris, França	1979	2006	Não	Título de residente	Laboral
69	Norberto	25-10-2012	sul de Paris, França	1965	2009	Não	Nacionalidade italiana	Laboral
70	Osmar	18-08-2012	Paris, França	1971	2002	Sem definição	Indocumentado	Laboral
71	Rafaela	16-09-2012	Paris, França	1982	2007	Sem definição	Indocumentado	Laboral
72	Samuel	06-09-2012	Paris, França	1981	2005	Sem definição	Não informou	Laboral
73	Tadeu	25-08-2012	Paris, França	1982	2005	Sem definição	Visto de vida familiar	Laboral
74	Tamyres	11-10-2012	Paris, França	1977	2001	Sim	Não informou	Laboral
75	Tiago	13-06-2012	Marselha, França	1981	2006	Sem definição	Visto de vida familiar	Laboral
76	Waleska	15-10-2012	Paris, França	1977	2002	Sim	Visto de vida familiar	Laboral
77	Darci	05-09-2012	Paris, França	1954	2009	Sem definição	visto científico	Profissionais qualificados
78	Fernanda	09-08-2012	Paris, França	1981	2010	Sem definição	visto científico	Profissionais qualificados
79	Gerardo	11-10-2012	Paris, França	1962	2008	Sem definição	visto "salarie"	Profissionais qualificados
80	Horácio	04-10-2012	Paris, França	1954	2013	Previsto para 2014	visto "salarie"	Profissionais qualificados
81	Leonardo	08-09-2012	Leste da França	1966	2005	Não	título residente	Profissionais qualificados
82	Marcela	20-08-2012	Norte de Paris	1970	2006	Previsto para 2012	visto "salarie"	Profissionais qualificados

Dessa forma, no que tange às modalidades construídas e considerando o universo dos



82 entrevistados tem-se que: 26 entrevistados migraram “por amor”, 23 casos evidenciaram aspectos associados à migração laboral; 20 imigrantes compuseram a migração estudantil; 7 imigrantes foram incorporados na migração cosmopolita; 6 entrevistados foram identificados como casos de migração de profissionais altamente qualificados.

Além da classificação dos entrevistados, as modalidades migratórias foram também pensadas analiticamente, isto é, procurou-se identificar os processos sociais que engendraram essas formas de mobilidades. Por exemplo, a mobilidade internacional de executivos inseridos em corporações privadas transnacionais não pode ser desassociada das transformações advindas com a globalização e suas implicações para os processos produtivos e para as formas de gestão organizacional que se configuram nesse contexto [Castells, 1999]. É nesse sentido que a análise sobre o fluxo investigado a partir das modalidades migratórias conciliou os interesses e estratégias dos migrantes, mas sem perder de vista as coações e as possibilidades que esses agentes experimentam dados os seus respectivos posicionamentos no espaço social [Bourdieu, 2004, 2011]. O quadro 1 (acima) resume as entrevistas realizadas.

### **Migrações e imigrantes brasileiros na França**

Enquanto as fronteiras nacionais estão cada vez mais fechadas para os trabalhadores ordinários, diversos países “disputam” profissionais qualificados através de políticas migratórias seletivas baseadas em critérios de capital humano [Dumont, J., 2006]. A França é um dos países que adotam essas políticas seletivas, tendo como objetivo atrair profissionais qualificados, particularmente para sanar as carências do mercado de trabalho [Wagner, 1998].

Na pesquisa realizada, foram identificados dois perfis de trabalhadores migrantes qualificados: executivos e cientistas. Via de regra os executivos experimentam a chamada “migração de carreira” [Tilly, 1986], situações nas quais os indivíduos (e suas famílias) migram pelas oportunidades profissionais que surgem nas organizações nas quais eles já trabalhavam antes. Normalmente, a possibilidade de ir para outro país está ligada a inserção desses profissionais executivos em filiais de empresas multinacionais instaladas no país.

Entre as entrevistadas realizadas na França, houve apenas um caso de mulher como profissional executiva e que ocupava um cargo de direção no âmbito administrativo. Além dela, foram entrevistados dois homens, ambos engenheiros elétrico, que ocupavam cargos gerenciais ligados à produção.

No caso da mobilidade de cientistas, não se verifica a existência de um protagonismo das organizações, tal como se manifesta na mobilidade de trabalhadores qualificados vinculados às empresas multinacionais [Videira, 2013]. Os cientistas parecem estar mais sujeitos aos deslocamentos em função de parcerias institucionais, da oferta de financiamento e de melhores condições de trabalho e de recursos para a pesquisa. Essas motivações apareceram em três casos de imigrantes brasileiros, enquadrados nessa categoria de cientistas. São duas mulheres (uma socióloga e uma física) e um homem (físico). Todos entraram na França com visto de longa permanência na categoria “científico”, mas um deles já havia obtido o título de residente, evidenciando através de um contrato de trabalho por tempo indeterminado e de seus próprios anseios pessoais, uma situação de instalação “definitiva” ou de um “fluxo voluntário de caráter irreversível” [Domenach e Picouet, 1990].

Em relação aos estudos, diversos entrevistados declararam que a ida para a França resultou de um interesse de estudar fora do país. Essa experiência internacional no processo de escolarização e profissionalização tem assumido, no caso brasileiro, uma estratégia pessoal distintiva num mercado simbólico que valoriza o cosmopolitismo, dado que a difusão mais





recente do acesso ao ensino superior no Brasil repercutiu em um “desgaste de credenciais” e engendrou a adoção de novas “estratégias” de distinção [Mazza, 2009]. A escolha da França foi, em alguns casos, justificada por um interesse específico pelo idioma ou pelo pensamento francês, mas em outros casos resultou de “oportunidades” tais como obtenção de bolsas de estudos, facilidade dada pela política de acolhimento de estudantes estrangeiros da França ou ainda pelo menor custo, quando se compara a financiar os estudos em países como os Estados Unidos ou a Inglaterra. As taxas que vigoram nestes países conforme foi revelado por alguns entrevistados foram decisivas para fomentar a ida para a França, que se colocou como a opção de mais baixo custo.

No universo dos entrevistados, foram identificados 20 casos nos quais o estudo apareceu como principal motivo para o brasileiro ir para a França, ou ainda porque a condição de estudante foi utilizada estrategicamente para viabilizar a entrada e a permanência documentada no país. Buscando aspectos mais gerais, é possível listar algumas “categorias explicativas” sobre os condicionantes e/ou motivações relacionados aos projetos migratório desses entrevistados: a) Obtenção de uma bolsa de estudos; b) Contato institucional prévio; c) Interesse particular em uma formação pela França; d) Incentivo de amigos ou parentes que iam para a França ou que lá estavam; e) Desejo de sair do Brasil e/ou estudar fora com aspectos a favor da França.

Nos casos dos entrevistados que escolheram efetivamente ir para a França – e não outro país qualquer – é possível perceber uma afinidade anterior com o idioma (estudavam ou estudaram a língua antes de ir) e um interesse particular pelas ideias e/ou cultura francesa. A escolha de estudar na França resulta de um interesse que pode ter uma origem “inexplicável”, pois muitas vezes os depoimentos sugerem um desconhecimento das relações “objetivas” que estariam por trás destas inclinações que os levam à França.

Ao mesmo tempo, é importante destacar o papel de projetos de cooperação e/ou convênios estabelecidos, que viabilizaram a ida de alguns brasileiros como bolsistas. Nesses casos, mesmo se tratando de mobilidades de curta ou média duração, os laços estabelecidos podem sustentar deslocamentos posteriores.

Considerando o universo dos entrevistados que foram para a França para estudar, o alongamento do tempo de permanência deles na França foi verificado em diversas trajetórias. Entre os casos classificados como migração estudantil, 12 ainda estudavam, mas 8 continuavam na França mesmo após o término dos estudos. Entre esses ex-estudantes, para 4 deles a estada mais duradoura ou definitiva não envolveu uma relação afetiva com francês que se efetivou em matrimônio, como ocorreu nos demais casos.

Considero importante dizer que alguns me narraram essa mudança na expectativa inicial como deliberada, ao decidirem, por exemplo, fazer o doutorado após o término do mestrado. Mas entre aqueles que vivem na França há vários anos, essa permanência foi muitas vezes narrada como “inesperada”. Para aqueles que queriam mesmo “emigrar”, a instalação definitiva é resultado de uma série de estratégias e esforços empreendidos pelo “estudante” que quer ser “imigrante”.

Os brasileiros que foram para a França e que alegaram ter como motivação aspectos relativos ao trabalho (tendo em vista o intuito de melhorar padrão de vida ou conseguir juntar dinheiro) foram incluídos na modalidade chamada migração laboral.

A situação da economia brasileira na primeira década do século XXI melhorou expressivamente em relação aos anos 1980, quando se iniciou o processo emigratório. No entanto, isso não significou fim da emigração de brasileiros, pois o que se verifica no âmbito



das migrações internacionais contemporâneas é uma combinação de “novos” e “velhos” fatores na promoção dos fluxos, um contexto no qual os fatores laborais e econômicos se conjugam a critérios de outra natureza no processo decisório que culmina na migração. Uma evidência disso é que dos 23 brasileiros que foram identificados como “migrantes laborais”, 7 chegaram na França com uma experiência anterior de migração internacional. Houve casos de que a ida para a França foi pensada exatamente por se desconsiderar a possibilidade de retornar ou de permanecer no Brasil após uma experiência prévia de emigração internacional. Dois entrevistados que foram para a França “fugindo” da crise econômica na Espanha, onde viviam anteriormente. E outros dois brasileiros haviam reemigrado do Brasil após terem vivido na Inglaterra e de terem sido repatriados ao Brasil porque estavam em condição indocumentada.

Em relação aos 23 entrevistados classificados como migração laboral, tem-se que a maioria dos homens trabalhavam em serviços ligados à reforma de residências e prédios, atividades associadas ao setor da construção civil. Há fortes indícios de que a entrada dos brasileiros nesse segmento do mercado de trabalho na França tenha sido facilitada pela forte presença portuguesa na atividade. Existe uma antiga e volumosa migração portuguesa para a França, e os trabalhadores portugueses estariam até os dias de hoje “super-representados” quanto à inserção ocupacional nesse ramo da atividade em relação aos franceses e outros grupos estrangeiros [Cordeiro, 1999].

A recente imigração brasileira na França beneficia-se da presença de imigrantes portugueses e de seus descendentes, particularmente vinculados a esse ramo de atividade. Isso porque a barreira linguística para trabalhadores brasileiros manuais na França tende a desaparecer ou a ser minimizada quando se trata dessas atividades ligadas aos portugueses; nesse contexto, os brasileiros conseguem arrumar trabalho mesmo quando não falam o francês.

Em relação às mulheres, seguindo os passos dos homens que trabalham com portugueses na construção civil, as brasileiras tendem a exercer algumas atividades peculiares aos grupos imigrantes e em segmentos que também concentram ou concentraram portuguesas, como serviços de limpeza que podem ser a realização de faxinas em residências ou limpeza de escritórios comerciais. Além do serviço de zeladoria que em francês chama-se “concierge” ou “gardienne d'immeuble”, que também foi uma ocupação bastante comum das imigrantes portuguesas na França.

Apesar de haver essa sintonia entre a presença de imigrantes portuguesas nesse ramo de serviços, a inserção ocupacional das brasileiras nas atividades de cuidado remete a um cenário mais amplo, e o significado desta prevalência laboral está intimamente relacionado ao funcionamento da economia global e ao crescimento das atividades ligadas ao cuidado [Morokvasic, 2010; Zelizer, 2008].

Um segmento que agrega muitos os brasileiros que vivem na França refere-se ao universo artístico, que é bastante receptivo em comparação com as possibilidades de inserção laboral que os artistas encontram no Brasil [Reis, 2012]. Foram entrevistados quase uma dezena de imigrantes que trabalhavam ou trabalharam na França como artistas, envolvendo atividade de dança, canto, música, ensino de capoeira etc. Também verificou-se um fluxo antigo, e que se mantém ainda hoje, de transexuais que trabalham no mercado de sexo [Vale, 2009].

O contexto contemporâneo estimula e até mesmo exige que as pessoas se desloquem mais. O crescimento do número de viagens internacionais, a maior circulação de estudantes



pelo globo e até mesmo a ampliação dos espaços da migração laboral são indícios de espacialidades ampliadas; acessíveis até mesmo para sedentários, pois com as novas TICs e suas ferramentas, as pessoas movem-se virtualmente e estabelecem novas formas de presença. Este é o cenário que alimenta e institui os chamados espaços transnacionais e nos quais crescem os casamentos binacionais.

Nesse contexto, as migrações motivadas pela afetividade ganham destaque. Isso pode ocorrer no âmbito dos deslocamentos familiares, nos quais os cônjuges migram para preservar a unificação familiar, ou ainda com as mudanças motivadas “por amor”, casos em que a migração é resultado de uma relação amorosa estabelecida com um parceiro estrangeiro.

Entre os entrevistados, foram identificados 26 casos em que o mote para a migração teve caráter matrimonial, isto é, a emigração no Brasil e a imigração na França foi motivada pelo casamento, pois o deslocamento efetuado foi realizado e/ou viabilizado devido à formação familiar. Destes casos, 7 situações foram de brasileiros que conheceram seus cônjuges franceses na França: seis mulheres estavam na França trabalhando, estudando ou em viagens de lazer, e um homem estava a passeio. Por outro lado, em 19 casos, o início do relacionamento com cônjuge estrangeiro (18 franceses e 1 canadense) ocorreu no Brasil ou em um terceiro país.

Entre os casos de relacionamentos iniciados fora da França, há 14 ocorrências nas quais o/a cônjuge brasileiro/a conheceu o/a cônjuge estrangeiro/a no Brasil e 5 casos onde o casal se formou em outro país (Inglaterra, Austrália, Suíça, Irlanda e Guiana Francesa).

No âmbito dessas migrações “por amor”, tem-se os casos de 2 entrevistadas que foram para a França para permanecer com seus respectivos cônjuges brasileiros que estavam na França por motivo de trabalho.

Por último, foram considerados como “migração cosmopolita” aqueles deslocamentos motivados em grande medida por uma predisposição do agente em “acolher a migração”, indivíduos que mostraram interesse em conhecer outras culturas ou em viajar. São agentes cujas disposições conformam um “gosto” pela mobilidade, viabilizando inclusive que a mobilidade seja expressão de seus “estilos de vida” [Bourdieu, 2004].

Ainda que se reconheça que alguns migrantes que foram “enquadrados” na modalidade migratória “laboral” ou “afetiva” podem ter a mesma disposição para “ser móvel”, a diferença manifesta-se devido ao peso relativo dos constrangimentos estruturais. Estes “migrantes cosmopolitas” tiveram poucos obstáculos, ou quase nenhum, para realizar seus projetos migratórios. Isso se explica devido a posse de capital econômico e cultural em quantidade ou forma privilegiada, ou ainda por terem acesso às facilidades jurídicas garantidas pela cidadania europeia, obtida por origem familiar. Essas facilidades viabilizaram seus projetos migratórios, mesmo quando não tinham o suporte de capital social, que tendem a servir como facilitadores dos deslocamentos.

### **Considerações finais**

Os caminhos que levam brasileiros a migrar para a França não são os mesmos para diferentes perfis de migrantes. Profissionais qualificados, trabalhadores manuais, estudantes, migrantes “por amor” e “cosmopolitas” deixaram o Brasil e imigraram na França em função de interesses e estratégias diversas que guardam intrínsecas relações com processos sociais que viabilizaram, suportaram e direcionaram esses deslocamentos. Essas análises fundamentadas na pesquisa de campo sobre a imigração brasileira na França evidenciam não apenas o caráter multifacetado do recente fluxo Brasil-França como sugerem que a reflexão



estruturada em torno do tipo migratório/etapa econômica tende a ser insuficiente para fazer frente aos desafios teóricos e conceituais levantados pelas migrações contemporâneas. Tanto os deslocamentos internos quanto internacionais parecem padecer de explicações gerais capazes de reconhecer as especificidades dos diferentes processos migratórios e das dinâmicas que se instituem nos lugares de chegada e de partida, nos espaços de trânsito e nos locais de retorno e que influenciam e atualizam os projetos migratórios.

Inicialmente, o objetivo da pesquisa era identificar e analisar a recente imigração brasileira na França tendo em vista as “conexões” que levavam brasileiros à França, promovendo e sustentando a imigração brasileira nesse país, sem perder de vista os processos diversificados que poderiam se manifestar tendo em vista os diferentes perfis de migrantes. A execução da pesquisa, por sua vez, foi fortalecendo nossa decisão de enfatizar as modalidades migratórias, tendo em vista que esse recurso mostrava-se apto para revelar a heterogeneidade dos processos migratórios relacionados. As modalidades foram, então, “construídas” a partir da pesquisa de campo, tomando como base os projetos e os processos migratórios identificados empiricamente.

A escolha dos projetos dos agentes que migram como base de uma tipologia foi uma opção metodológica pensada especificamente para fazer face ao impasse analítico que enxerga a migração como resultado de condicionantes macroestruturais, um cenário no qual o migrante tem pouca ou nenhuma capacidade de agência, ou ainda que entende a migração como resultado da decisão individual, explicitando o papel da agência do migrante frente aos constrangimentos dados pela realidade social. Contribuir para a discussão que tem combatido essa polaridade de análise, tornou-se um objetivo importante para a pesquisa. Tentamos contemplar essas novas abordagens de análise, partindo da consideração de que as formas como as coações e os níveis de liberdade manifestam-se na experiência dos migrantes são específicas em função de suas respectivas posições sociais. Em outras palavras, as motivações para migrar – como reflexos dos interesses e estratégias específicos dos diferentes habitus, tal como Bourdieu [2004, 2011] concebeu esse conceito – foram tomadas como referências para o delineamento das modalidades migratórias. Assim, por exemplo, as trajetórias dos indivíduos que migraram “por amor”, em função de relacionamentos afetivos e/ou casamentos, levaram-nos a formalizar a modalidade da “migração afetiva”, os casos daqueles que foram para a França para estudar compuseram a modalidade da “migração estudantil”. O mesmo raciocínio aplica-se para a migração de profissionais qualificados, a migração laboral e a migração que chamamos de “cosmopolita”. Entretanto, cabe destacar que, como ocorre em toda construção tipológica, tal segmentação delimitou fronteiras que não existem nos processos sociais empíricos. Isto é, a busca de melhores condições de vida e de trabalho que se associa com frequência à migração laboral também pode ser uma motivação importante de emigrantes brasileiros que foram “identificados”, como casos de migração afetiva. A dimensão “cosmopolita” também pode se mesclar às motivações dos profissionais qualificados e da mobilidade estudantil, apenas para citar alguns exemplos.

Parece-nos inegável que as modalidades migratórias que foram “reconstruídas” pela identificação de certos processos sociais e migratórios relacionam-se aos resultados que obtivemos com a pesquisa de campo realizada. Isto é, enquanto construção formalizada a partir do universo de entrevistados, as modalidades migratórias apresentadas expressam a dimensão “seletiva” da própria metodologia: diferentes entrevistados poderiam nos levar a outro delineamento de modalidades migratórias. No entanto, a tipologia elaborada ilumina a compreensão de um fluxo migratório atual e ainda pouco conhecido e pesquisado pela



literatura especializada.

### Referências

- AMORIM, M. A. (2009) *Para além de partidas e de chegadas: migração e imaginário entre o Brasil e a França, na contemporaneidade*. Belo Horizonte, FAFICH/UFMG, 296 p.
- ALMEIDA, G. M. R. (2012) De estudante à migrante: percursos e percalços de brasileiros na França”. In: Padilla, B. et al (dir). *Novas e velhas configurações da imigração brasileira na Europa*. Lisboa, ISCTE, pp. 69-83.
- ALMEIDA, G. M. R. (2013) *Au revoir, Brésil: um estudo sobre a imigração brasileira na França após 1980*. Campinas, IFCH/Unicamp, 407 p.
- BAENINGER, R. (2012) *Fases e faces da migração em São Paulo*. Campinas, Nepo/Unicamp, 146 p.
- BASSANEZI, M.S. (1995) “Imigrações Internacionais no Brasil: um panorama histórico”. In: Patarra, N. (dir) *Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo*. São Paulo, FNUAP, pp. 1-38.
- BÓGUS, L. M. (1995) “Migrantes brasileiros na Europa Ocidental: uma abordagem preliminar”. In: Patarra, N.(dir) *Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo*. São Paulo, FNUAP, pp. 111-121.
- BOURDIEU, P. (2004) *Coisas ditas*. São Paulo, Brasiliense, 234 p.
- BOURDIEU, P. (2011) *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas, Papirus, 224 p.
- CANO, W. (2011) Novas determinações sobre a questão regional e urbana após 1980. *Texto para Discussão*, nº 193. Campinas, IE/UNICAMP, 38 p.
- CANO, W. (1983) *Raízes da concentração industrial em São Paulo*. São Paulo, Queiróz, 318 p.
- CARELLI, M. (1994) *Culturas cruzadas: intercâmbios culturais entre França e Brasil*. Campinas, Papirus, 272 p.
- CASTELLS, M. (1999) *A sociedade em rede*. Volume 1. São Paulo, Paz e Terra, 698 p.
- CORDEIRO, A. (1999) “Les portugais, une population ‘invisible?’”. In: Dewitte, P. (dir.) *Immigration et intégration: l'état des savoirs*. Paris, La Découverte, pp. 106-111.
- DOMENACH, H., PICOUET, M. (1990) El caracter de reversibilidad en el estudio de la migracion. *Notas de población*, nº 49, pp. 49-68
- DUMONT, G. F. (2006) Les nouvelles logiques migratoires au XXIe siècle. *Outre-Terre*, nº 17, pp. 15-25. Disponível em: <[www.cairn.info/revue-outre-terre-2006-4-page-15.htm](http://www.cairn.info/revue-outre-terre-2006-4-page-15.htm)>. Acesso em: 18 Jul. 2011.
- DUMONT, J. C. (2006) “Les migrations internationales de travailleurs qualifiés: des bénéfiques à partager”. In: Mouhoud, El Mouhoud (dir.) *Les nouvelles migrations: un enjeu Nord-Sud de la mondialisation*. Paris, Universalis, pp. 79-96
- FARIA, V. (1991) Cinquenta anos de urbanização no Brasil: tendências e perspectivas, *Novos Estudos CEBRAP*, Vol 1, nº 29, pp. 98-119.
- LAURENS, Jean-Paul (1992). “Introduction: l'exception et la règle”. In: *1 sur 500: la réussite scolaire en milieu populaire*. Toulouse: Presses universitaires du Mirail, pp. 11-21.



- MA MUNG, E. (2009) “Le point de vue de l’autonomie dans l’étude des migrations internationales: ‘penser de l’intérieur’ les phénomènes de mobilité”. In: Dureau, F., Hily, M.A. (dir.). *Les mondes de la mobilité*. Rennes, Presses Universitaires de Rennes, pp. 25-38
- MARGOLIS, Maxine. (1994) *Little Brazil: imigrantes Brasileiros em Nova York*. Campinas: Papirus, 452 p.
- MAY, Tim. (2004) *Pesquisa social: questões, métodos e processos*. Porto Alegre: Artmed, 288 p.
- MAZZA, D. (2009) Intercâmbios acadêmicos internacionais: bolsas Capes, CNPq e Fapesp. *Cadernos de Pesquisa*, vol. 39, nº 137, pp. 521-547.
- MOROKVASIC, M. (2010) “Le genre est au cœur des migrations”. In: Falquet, J. et al (dir.) *Le sexe de la mondialisation: genre, classe, race et nouvelle division du travail*. Paris, Presses de Sciences Po, pp. 105-119
- PATARRA, N. e BAENINGER, R. (1995) “Migrações internacionais recentes: o caso do Brasil”. In: Patarra, N. (dir) *Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo*. São Paulo, pp. 78-88
- PIRES, Álvaro P. (2010) “Amostragem e pesquisa qualitativa: ensaio teórico e metodológico”. In: POUPART, Jean et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Tradução de Ana Cristina Arantes Nasser. Petrópolis: Vozes, pp. 154-211
- PEREIRA, M. R. (2009) Presença cultural francesa no Brasil. *Revista Travessia*, nº 65. São Paulo, pp. 89-100
- REIS, C. Ferreira dos. (2012) “A minha casa é a Bahia/mas o mundo é meu lugar: as experiências de trabalho de músicos e dançarinos na França”. *Sonhos, incertezas e realizações: as trajetórias de músicos e dançarinos afro-brasileiros no Brasil e na França*. Campinas, IFCH/UNICAMP, pp. 159-242
- ROLLAND, D. (2008) “L’exil des disctatures: impact conjoncturiel dans la présence latino-américaine en France?”. In: Santos, I. M. F., Rolland, D. (dir.) *L’exil brésilien en France: histoire et imaginaire*. Paris, L’Harmattan, pp. 185-205
- ROSENFELD, M. et al (2009) Immigration brésilienne en Europe: dimension transnationale. *Hommes & Migrations*, nº 1281, pp. 54-63.
- SALES, T. (1999) *Brasileiros longe de casa*. São Paulo: Ed. Cortez, 232 p.
- SALES, T. (1991) Novos fluxos migratórios da população brasileira. *Revista Brasileira de Estudos de População*, vol 8, nº 1/2, pp. 21-32
- SASAKI, E. M. (1999) "Movimento Dekassegui: a experiência migratória e identitária dos brasileiros descendentes de japoneses no Japão". In: Sales, T., Reis, R. R. (dir.) *Cenas do Brasil migrante*. São Paulo, Boitempo, pp. 243-274.
- SASSEN, S. (1988) *The mobility of labor and capital*. Cambridge, Cambridge University Press, 224 p.
- SASSEN, S. (1991) *The global city*. New Jersey, Princeton University Press, 397 p.
- SIMON, G. (2008) *La planète migratoire dans la mondialisation*. Paris, Armand Colin, 255 p.
- SOUCHAUD, S. (2007) *Geografía de la migración brasileña en Paraguay*. Assunção, UNFPA-ADEPO, 382 p.
- SOUCHAUD, S.; BAENINGER, R. (2009) Etudier les liens entre les migrations intérieures et



internationales en suivant les trajectoires migratoires des Boliviens au Brésil, *Revue Européenne des Migrations Internationales*, 25 (1), Poitiers, CNRS, pp. 195-213.

TAVARES, A. L. (1979) *Brasil-França: ao longo de cinco séculos*. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 335 p.

TILLY, C. (1986) *Transplanted networks*. New York, New Scholl of Social Research, 16 p.

VALE, A. F. C. (2009) “Migração, sexualidade e prostituição: travesti e transgêneros no Bois de Boulogne”. In: *Encontro Anual da ANPOCS*, 33, São Paulo, ANPOCS, 28 p.

VIDEIRA, P. (2013) “A mobilidade internacional dos cientistas: construções teóricas e respostas políticas”. In: Araújo, E., Fontes, M., Bento, S. (dir.) *Para um debate sobre mobilidade e fuga de cérebros*. Braga, CECS/Universidade do Minho, pp. 138-162.

WAGNER, A. C. (1998) *Les nouvelles élites de la mondialisation: une immigration dorée en France*. Paris, Presses Universitaire de France, 236 p.

WEISS, Robert S. (1994) “Respondents: choosing them and recruiting them”. *Learning from strangers: the art and method of qualititative interview studies*. New York: The Free Press, pp. 15-37

WIHTOL DE WENDEN, C. (2001) Un essai de typologie des nouvelles mobilités. *Hommes & migration*, n° 1233, pp. 5-12

XAVIER DE BRITO, A. (2009) “‘Avec du cœur au ventre’: l’expérience des Brésiliens non boursiers à Paris”. In: Agulhon, C., Xavier de Brito, A. (dir.) *Les étudiantes étrangers à Paris*. Paris, L’Harmattan, pp. 41-70

XAVIER DE BRITO, A. (1991) *Construction de l’espace de formation brésilien et études à l’étranger*. Stratégies et carrière morale des étudiants brésiliens dans l’Université française, 1960-1986. Paris, Université René Descartes-Paris, 2 volumes, 503 p.

ZELIZER, V. (2008) L’Économie du care. *Revue Française de Socio-Économie*, n° 2, pp. 13-25. Disponível em: <[www.cairn.info/revue-francaise-de-socio-economie-2008-2-page-13.htm](http://www.cairn.info/revue-francaise-de-socio-economie-2008-2-page-13.htm)>. Acesso em 26 Mai. 2013